

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**PORTARIA Nº 4133/2018**

**ATA Nº 013/2019 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ E INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE MIRANTE DA SERRA – RONDÔNIA**

**SERRA PREVI**

Realizada no dia 20 de Dezembro de Dois Mil e Dezenove às 07h15Min. na sala da superintendência do SERRA PREVI, sito a Rua Dom Pedro I, nº 2386, Centro, Mirante da Serra-RO, reuniram-se os membros do comitê de investimento do SERRA PREVI, nomeados pela Portaria nº 4133/2018, de 06 de março de 2018 os Srs. Milton Braz Rodrigues Coimbra, certificado pelo CPA 10, e Quésia Andrade Balbino Barbosa, certificada pelo CPA 10, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- 01) Análise da carteira de investimentos sugerida pela Caixa Econômica Federal para o mês de dezembro de 2019;
- 02) Aplicação de R\$3.000.000,00 (Três Milhões de reais) em fundos da Caixa Econômica Federal.

Quésia começa dizendo que, apesar do Banco do Brasil possuir muitos fundos aos quais o RPPS poderia investir, no momento há apenas alguns que estão de acordo com nossa Política de Investimentos. Para haver maior diversificação dos fundos e não sofrer com as variações de rentabilidade dos fundos durante os meses que se seguem, devemos fazer uma análise dos fundos com melhores rentabilidade na Caixa Econômica, e verificar as perspectivas de mercado para o ano que se iniciara, para fazermos a aplicação na Caixa Econômica.

01) A Caixa Econômica sugere 14 (quatorze) aplicações, sendo 8 (oito) em renda fixa e 6 em renda variável. No momento não temos dúvidas de que o processo de recuperação da economia vai ganhar força, puxado novamente pelo consumo das famílias, que continuará respondendo à ampliação do crédito. A geração de empregos formais vai acelerar, na esteira da recuperação das vendas do comércio varejista e da expectativa da retomada de projetos de investimentos em infraestrutura. Com isso, esperamos algum impulso na construção civil, que se beneficiará da melhora de perspectivas para o nível de atividade e do ambiente de juros baixos. Os anos de recessão e estagnação econômica ficaram para trás. Milton diz que é importante destacar o ambiente econômico de 2019, pois, afetam diretamente nos ativos dos fundos. Diante disso ele diz que o consumo das famílias avançou, impulsionado pelo crédito e pelo nível historicamente baixo da taxa de juros. A produção agropecuária continuou sendo o destaque positivo, enquanto a indústria



**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**PORTARIA Nº 4133/2018**

de transformação ainda decepcionou. A inflação controlada e a aprovação da reforma da previdência beneficiaram as expectativas dos agentes econômicos. Do lado externo, as incertezas ligadas às tensões comerciais afetaram o crescimento da economia mundial e colaboraram para pressionar nossa taxa de câmbio.

Quésia sugere que seja feita apenas duas aplicações na Caixa Econômica, para que assim, comesse a se familiarizar com o novo ambiente. Observar com atenção a carteira de investimentos de cada fundo e o cenário econômico que ele possui para alcançar seu benchmark é fundamental, e mesmo aqueles fundos que não tiverem aplicações agora, que possamos continuar analisando alguns deles para que quando for necessário trocar as aplicações para outro que tiver uma projeção de mercado melhor, que seja feita. O conselheiro Milton concorda.

2) Em análise a carteira sugerida da Caixa Econômica Federal, a conselheira Quésia apresentou as características dos fundos, para que pudéssemos discorrer sobre quais as melhores aplicações para se fazer neste Banco. O objetivo desta aplicação justamente no fim do ano, além de diversificar nossos investimentos, é buscar melhores rentabilidades para o ano seguinte. É importante lembrar que a volatilidade é a cara desse mercado, uma notícia negativa abala a empresa na qual apostava. Como resultado, o tombo das ações é proporcional ao seu prejuízo. Há inúmeros fatores que afetam papéis e títulos, e é impossível considerar todos para uma boa aplicação, na sua equação. Assim, um portfólio diversificado permite proteção em caso de atuação de um desses fatores fora do seu alcance.

Após analisar as características dos fundos apresentados pela Caixa Econômica, o comitê de investimentos do SERRA PREVI decide fazer duas aplicações, sendo a primeira no fundo CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF, ao qual tem como administrador, gestor e custodiante, a própria Caixa; Taxa de administração: de 0,20% a 0,40% a.a.; Cota de aplicação (déb./conv.): D0 / D0; Cota de resgate (conv./créd.): D0 / D0; Classificação ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Soberano; Não tem cobrança de taxa de entrada, nem saída, nem de performance. A composição da carteira deste fundo é formada pelos seguintes ativos: 50,92% do Patrimônio Líquido em Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais; 49,07% do Patrimônio Líquido em Títulos públicos federais; 0,01% do Patrimônio Líquido em Derivativos. A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL classifica os fundos que administra numa escala de 1 a 5 de acordo com o risco envolvido na estratégia de investimento de cada um deles. Nessa escala, a classificação do fundo é:

3.





**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**PORTARIA Nº 4133/2018**

O outro fundo que se pretende aplicar é o CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RF LP, ao qual possui taxa de administração de 0,20% a.a., as aplicações iniciais são de R\$ 1.000,00, a rentabilidade e a liquidez são diárias e seu prazo de duração é indeterminado. O Administrador, gestor e custodiante é a Caixa Econômica Federal; Possui liquidez: diária; Taxa de administração: 0,20% ao ano; Cota de aplicação (déb./conv.): D0 / D0; Cota de resgate (conv./créd.): D0 / D0; Classificação ANBIMA: Renda Fixa Indexados Índices. O objetivo do fundo é proporcionar rentabilidade compatível ao IMA-B 5, por meio da aplicação em títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. A composição dos ativos de sua carteira é concentrada em: 98,57% do Patrimônio Líquido em Títulos públicos federais; 1,43% do Patrimônio Líquido em Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL classifica os fundos que administra numa escala de 1 a 5 de acordo com o risco envolvido na estratégia de investimento de cada um deles. Nessa escala, a classificação do fundo é: 3. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Com referência a valores disponibilizados nos meses de novembro, o fundo apresentou rentabilidade acumulada nos últimos 5 anos de 81,84%, e no mesmo período o IMA-B 5 variou 84,327%.

Milton concorda que seja feita a aplicação, e sugere ainda, que seja feita a marcação a mercado da carteira do RPPS diariamente este mês de dezembro. As expectativas com os investimentos para Janeiro são positivas, e que espera iniciar o ano, colhendo frutos das novas aplicações.

Não havendo mais assunto em pauta, a reunião foi dada por encerrada e eu, Quésia A. B. Barbosa, lavro a presente ata que será assinada por mim e pelo membro do Comitê de Investimentos Milton B. R. Coimbra.

  
**Quésia Andrade Balbino Barbosa**  
ANBIMA CPA10 – 17/05/2020  
CPF: 559.661.282-00

  
**Milton Braz Rodrigues Coimbra**  
ANBIMA CPA10 - 26/07/2022  
CPF: 820.817.196-49